

DS

ARTIGO

O FRITO FAVORITO

Nunca se comeu tanto ovo no Brasil. Em 2021, a média diária de consumo de ovos foi de 257 unidades por pessoa, seis a mais do que média de 2020 e 45 a mais do que em 2018, quando consumo foi de 212 ovos por pessoa. O protagonismo do "zoiudo" está atribuído a um conjunto de fatores, que vão desde a maior participação do produto nas dietas fitness até a elevação do preço das carnes. Desde que a ciência do alimento estuda o ovo, ele já foi de vilão a mocinho pelo menos umas dez vezes e isso tem forte influência na hora de escolher o cardápio. Nos últimos anos, o ovo passou a ser receitado para aqueles que buscam o corpo perfeito devido ao seu alto índice proteico. De um ovo, muitos passaram a comer uma dúzia por dia, sem exagero.

Se a saúde pesa na composição do prato do dia a dia, o preço dos alimentos e o orçamento familiar pesam ainda mais. Assim como o aumentou o consumo per capita de ovos, também cresceu o consumo de aves em detrimento do consumo de carne bovina no Brasil. A carne suína não variou, ficando na casa dos 14 quilos ao ano. Em 2018, o brasileiro comia uma média de 46 quilos e em 2021 este volume passou para 48,12 quilos de carne de frango por ano.

Em 2021, a média diária de consumo de ovos foi de 257 unidades por pessoa

Já o consumo de carne bovina passou de 38,01 quilos per capita/ano para 32,69 quilos, são quase seis quilos a menos. É um exemplo clássico de mudança na fonte de proteína.

Que bom que a indústria de ovos estava pronta para atender este mercado. Ano passado, o país produziu 54,97 bilhões da iguaria. De acordo com Associação

Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foi a maior produção da história e o maior consumo.

Essa indústria, além de grande, também está cada dia mais eficiente e sustentável, incorporando protocolos sanitários, ambientais e de bem-estar animal para colocar na mesa um produto íntegro, em todos os sentidos. Toda essa dedicação é voltada quase que toda para os brasileiros, visto que 99,5% da produção fica no mercado interno.

Com relação ao preço, o aumento da demanda vem valorizando o produto nos últimos meses. E não é só isso, há de se considerar que os custos de produção também registraram altas, sobretudo com relação ao preço do milho que praticamente dobrou de preço entre 2020 e 2021.

De vilão a mocinho para a saúde, ou de coadjuvante para protagonista no prato, fato é que o ovo sempre foi e será um alimento fundamental no prato dos brasileiros e do mundo. Além de extremamente saboroso, pode ser preparado de várias maneiras, todas simples e baratas.

Como se não bastasse, o ovo representa a verticalização da produção de grãos. Sim, isso mesmo.

É a transformação da proteína vegetal e proteína animal, gerando renda e contribuindo para o desenvolvimento social, afinal, boa parte da alimentação das galinhas poedeiras vem do milho e farelo de soja.

E ainda tem gente que se preocupa em descobrir que nasceu primeiro, se o ovo ou a galinha.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra
A DIÁRIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

ELAS NO CAMPO

Produtoras rurais se destacam como protagonistas do agro



Daila Delai foi destaque no “Elas no Campo”

Evento reuniu cerca de 700 mulheres que atuam no setor

ROSE DOMINGUES / Assesoria

Com apenas 34 anos de idade, a produtora rural Daila Delai foi destaque no “Elas no Campo” deste ano apresentando um painel que narrou sua história de sucesso à frente da gestão da fazenda da família, em Sapezal. O evento ocorreu na última sexta-feira, 10, em Cuiabá, reunindo cerca de 700 mulheres que atuam no setor do agronegócio.

Daila, que é uma das delegadas da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), contou que

a paixão pelo agro começou há 12 anos quando, formou em agronomia no estado do Paraná, decidiu se mudar com o marido para Mato Grosso.

“O início exigiu muita coragem, porque foi difícil sair da cidade, onde havia todo conforto, para morar no campo, ficamos sem energia elétrica na fazenda por quase dois anos, as estradas eram de chão e naquele momento eu fiquei totalmente isolada e distante da minha família”, contou a produtora rural.

Apesar dos desafios, Daila destacou que havia uma grande mulher oferecendo apoio, a sogra Beatriz, que vem de uma família de produtores rurais e ajudou nas tomadas de decisão do casal. A fazenda que começou com cinco funcionários já possui 85 colaboradores e

atua de forma verticalizada, passando por atividades da agricultura, pecuária, setor madeireiro e armazéns.

Também de Sapezal, Marilise Marafon, de 55 anos, disse que a agricultura é uma tradição que chegou até ela da avó e da bisavó, que nasceram e cresceram na roça. A diferença hoje é que, as mulheres alcançaram papéis até então destinados aos homens. Da casa e cozinha para a gestão da fazenda junto com o marido, seu principal incentivador.

Viúva há quatro anos, ao contrário de muitas mulheres, ela vem administrando muito bem o negócio familiar. Conta com o apoio do sócio e dos filhos, de 24 e 22 anos, que para sua alegria herdaram do pai a paixão pelo agro e escolheram carreiras afins.

LIDERANÇA FEMININA

Mulheres ocupavam 34% dos cargos gerenciais no agronegócio

ROSE DOMINGUES / Assesoria

No Brasil, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, havia cerca de 940 mil mulheres no comando de propriedades rurais, um percentual de quase 20% em um universo de 5 milhões de pessoas. Outra pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, realizada em 2018, apontava que as mulheres ocupavam 34% dos cargos gerenciais no agronegócio, um salto considerável comparado há algumas

décadas.

O diretor executivo da entidade, Wellington Andrade, foi mediador em dois painéis e destacou o papel da Aprosoja Mato Grosso no cenário de produção de alimentos do Brasil e do mundo, além de oferecer suporte aos mais de 7 mil produtores associados, estando presente em 45 municípios e com a representatividade de 181 delegados, dentre os quais 36 são mulheres.

“É fundamental esclarecer que mais de 80% dos

produtores atendidos pela Aprosoja-MT possuem menos de 1,5 mil hectares, ou seja, são pequenos e médios produtores que dependem do nosso apoio. Dentre os programas socioambientais desenvolvidos, podemos frisar o papel do Soja Legal, que já possui um total de 3,5 milhões de hectares participantes e visa auxiliar os produtores no cumprimento de todos protocolos e legislações, com foco na produção sustentável”, avaliou Andrade.